



VII Festival de Música de Mafra

Filipe de Sousa

03 a 24 de junho de 2023

Festival de Música de Mafra

Filipe de Sousa

Pela sua longevidade, o Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa” constitui uma referência no panorama musical concelhio, sendo resultado da oportuna cooperação entre o Município de Mafra e a Fundação Jorge Álvares.

Continuando a dar destaque a esse instrumento universal que é o piano, o festival reúne, na sua sétima edição, artistas de referência e outros talentos emergentes, tanto nacionais como estrangeiros, de modo a homenagear a ilustre figura da cultura portuguesa e mafrense de adoção, Filipe de Sousa.

Num território que congrega o único conjunto de seis órgãos históricos concebidos para utilização simultânea e os maiores carrilhões do século XVIII, para além de bandas filarmónicas centenárias, a histórica ligação à música tem vindo a ser consolidada através de uma estratégia municipal que inclui festivais temáticos, publicação de livros, edição de DVDs, apoio ao movimento associativo, organização de workshops e outras atividades educativas e até mesmo a realização de um prémio internacional de composição.

A futura instalação do Museu Nacional da Música em Mafra, do Polo de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa e do Arquivo Nacional de Som permitirão dar ampla notoriedade a esta ligação ancestral, posicionando este território como um epicentro da cultura musical.

Considerando este legado, é de braços abertos que recebemos o público participante no VII Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa”.

Mafra é Música!

O Presidente da Câmara Municipal de Mafra,
Hélder Sousa Silva



Fundação Jorge Álvares

A Fundação Jorge Álvares é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica, que se rege pelos seus estatutos e, em tudo o que neles for omissivo, pelas leis portuguesas aplicáveis. Foi criada em 1999, tendo sido reconhecida pelo Governo Português, em 2004, como de utilidade pública.

Com o objetivo de contribuir para manter vivos os laços multisseculares existentes entre Portugal e a República Popular da China, de que Macau foi a manifestação mais significativa, a Fundação desenvolve a sua atividade nas áreas cultural, educativa, científica, artística e social, promovendo igualmente ações de apoio às instituições que se dedicam ao estudo e à divulgação de Macau, e apoiando a dinamização de atividades e iniciativas ligadas à diáspora macaense, fomentando, assim, um melhor conhecimento de Macau, da sua realidade e projeção futura.

A Fundação integra nos seus órgãos sociais um património de conhecimentos, competências e sensibilidade, de especial importância e singularidade, por aglutinar personalidades que assumiram em Macau as mais altas responsabilidades e personalidades com uma reconhecida experiência em diversificadas áreas no que se refere ao conhecimento e vivência de Macau e da China.

Filipe de Sousa (1927-2006)

Pianista, Compositor, Maestro, Investigador – um Homem da Cultura. Membro do Conselho Consultivo e Benemérito da Fundação Jorge Álvares.

Acreditou no projeto. Doou à Fundação, ainda em vida, em 2005, a casa e a propriedade de S. Miguel de Alcainça, Concelho de Mafra, onde viveu os seus últimos anos, a sua valiosa e diversificada biblioteca, as suas importantes coleções de obras de arte, de discos e de manuscritos musicais, o seu espólio musical próprio.

Um vulto da Cultura, uma figura cívica e, também, um amigo de Macau.

A Música levou-o muitas vezes a Macau. Privou e foi amigo de muitas personalidades ligadas à cultura e às artes do território, entre elas, e para apenas nomear a ligação à música, o Padre Aureo de Castro (Academia de Música S. Pio X) e o Maestro Simão Barreto.

Em 1987, por ocasião das comemorações do XXV aniversário da Academia de Música S. Pio X, organizou em Macau uma exposição de Manuscritos e Edições Musicais, patrocinada pelo Instituto Cultural de Macau, cuja apresentação demonstra bem o interesse e o carinho especial que sempre dedicou ao território.

Na sua diversificada atividade cultural e profissional destacou-se como membro fundador do Conselho Português de Música, da Juventude Musical Portuguesa, do Grupo Experimental de Ópera de Câmara de Lisboa e do Grupo Português de Bailado, como professor do Conservatório Nacional de Lisboa (composição), e como diretor do Serviço de Música da RTP.

Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, a 15 de fevereiro de 1927, e morreu, em Lisboa, vítima de doença prolongada, no dia 22 de novembro de 2006, com 79 anos de idade.

VII Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa” – 2023

Ao conceber a programação do “VII Festival de Música de Mafra” tive sempre em mente a personalidade do ilustre mafrense Filipe de Sousa, tentando encontrar soluções que correspondam ao perfil desta tão importante personalidade do meio musical português e patrono do Festival.

Conheci e privei muito com Filipe de Sousa, a quem devo a minha primeira apresentação na televisão portuguesa, estando assim certo que o reconhecimento público do tanto que Portugal ficou a dever a Michel Corboz seria certamente uma prioridade para o nosso patrono.

A abrir o Festival recordaremos a “Petite Messe” de Rossini que Corboz dirigiu na Basílica e onde dividi com o excepcional acordeonista João Barradas a componente instrumental. Estarei com o João num “In memoriam” a Michel Corboz, executando o Prelúdio Religioso da Petite Messe. E encerraremos este concerto inaugural com obras de Bach e de Astor Piazzolla, aproveitando o virtuosismo de João Barradas e o excelente Quinteto de Mafra, a cujos músicos entretanto a pianista Luísa Tender se junta para interpretar o Quinteto com piano de Schumann.

No segundo final de semana, no dia 10 de junho, voltamo-nos, como Filipe de Sousa certamente faria, para os grandes jovens valores que sobressaem no panorama musical português. Teremos connosco mais uma vez o pianista Vasco Dantas, que tanto sucesso obteve anteriormente na Ericeira, que com a Maestrina Rita Castro Blanco apresentará o brilhante Concerto para piano, trompete e orquestra de Dmitri Schostakovich, o trompetista João Moreira juntar-se-á à Orquestra do Festival de Mafra num concerto que antevejo como sensacional!

E neste que será um fim de semana excepcional entregámos a 11 de junho uma Carta Branca a Mário Laginha, a quem se juntará o guitarrista Miguel Amaral, neste concerto surpresa.

Sábado, 17 de junho, regressamos ao Palácio onde teremos duas pianistas francófonas, a francesa Véronique Guillo e a marroquina Ghizlane Hamadi que criaram já há anos um importante duo, o Duo Guillo/ Hamadi. Obras do grande compositor marroquino Nabil Benabdejali ou a famosa Valsa de Ravel integrarão o programa.

E, no dia 18 de junho, teremos de novo um “Concerto para Famílias”, desta vez com a pianista turca Rüyâ Taner e o saxofonista Kursat Basar, num programa mais ligeiro, com obras de música de filmes e do folclore turco, uma experiência musical que seguramente Filipe de Sousa aprovaria.

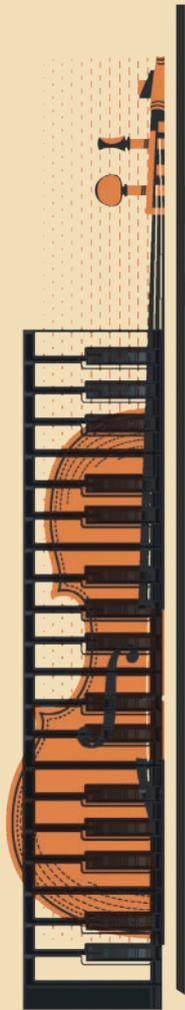
O musicólogo Filipe de Sousa foi responsável por uma profunda investigação histórica e pela divulgação do património musical português ou com ele relacionado. O facto das duas grandes figuras de referência, os expoentes “castrati” Farinelli e Caffarelli, estarem ambos relacionados com Portugal e com Mafra seria certamente uma fonte de inspiração para o nosso patrono. Farinelli, com exclusividade de 22 anos, na corte de Madrid, foi protegido de Maria Bárbara de Bragança, Rainha de Espanha e Caffarelli chamado a Lisboa por seu irmão, o Rei Dom José I, ambos filhos de Dom João V, o monarca de Mafra, justificando-se assim que se recorde este facto no último concerto desta edição do Festival, que acontece, como já vem sendo tradição, na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra.

O repertório dos “castrati” tem sido retomado pelos contratenores, uma vocalidade que vem ganhando cada vez maior relevância. Pedi ao promissor contratenor brasileiro Luan Goes, que com o seu compatriota o excelente e já nosso conhecido pianista João Elias Soares criou o original “Duo OffBarock”, que trouxessem à Biblioteca de Mafra um recital transposto para os nossos tempos. Para além do repertório barroco, teremos assim uma visão diferente, nomeadamente com uma especial presença de obras de Sergei Rachmaninoff neste ano que lhe é internacionalmente dedicado, comemorando-se os 150 anos do seu nascimento.

Estou convicto que Filipe de Sousa estaria de acordo com esta programação, concebida a pensar na sua personalidade e destinada a lembrar o papel fundamental desta personalidade mafrense que o Festival não deixa que fique esquecida.

Bom Festival!
MAFRA É MÚSICA!

O Diretor Artístico,
Adriano Jordão



1.º Concerto | “In memoriam Michel Corboz”

03 de junho | 21h30

Torreão Sul do Real Edifício | Mafra

Prelúdio religioso da
“Petite Messe Solennelle”, G. Rossini
Piano e Acordeão

“Otoño Porteño”, Astor Piazzolla
Acordeão

“Oblivion”, Astor Piazzolla
Concerto nº 4 em Lá Maior, BWV 1055, J. S. Bach
Allegro
Larghetto

Allegro ma non tanto
Acordeão e Quinteto de Cordas

Quinteto opus 44, R. Schumann
Allegro brillante
In modo d’una Marcia
Scherzo Molto vivace
Allegro ma non troppo
Piano e Quarteto de Cordas

Adriano Jordão, piano
Luísa Tender, piano
João Barradas, acordeão

Quinteto de Mafra
José Pereira, violino
António Figueiredo, violino
Joana Cipriano, viola
Irene Lima, violoncelo
Adriano Aguiar, contrabaixo

2.º Concerto | “A Nova Geração”



10 de junho | 21h30

Jardim do Cerco | Mafra

Suite para Cordas, L. Janacek

1. Moderato (em Sol menor)
2. Adagio
3. Andante con moto
4. Presto
5. Adagio
6. Andante (em Si menor)

Concerto em Dó menor para Piano e Trompete, D. Schostakovich

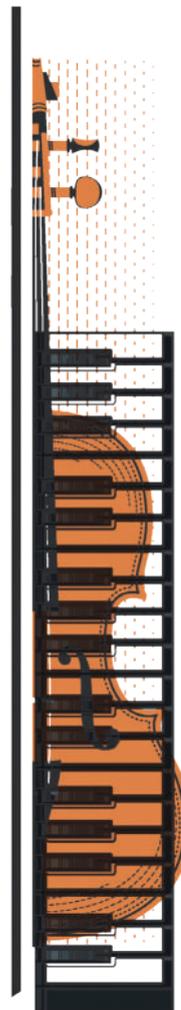
- Allegro moderato
- Lento
- Moderato
- Allegro con brio

Vasco Dantas, piano

João Moreira, trompete

Rita Castro Blanco, maestrina

Orquestra do Festival de Música de Mafra





3.º Concerto | “Carta Branca a Mário Laginha”

11 de junho | 21h30

Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva | Ericeira

Mário Laginha a solo

Nocturno Op.48 n. 1, Frédéric Chopin

No segundo dia, Mário Laginha

Tanto Espaço, Mário Laginha

Um Choro Feliz, Mário Laginha

Mário Laginha e Miguel Amaral

Movimento Perpétuo, Carlos Paredes

Cães à solta, Mário Laginha

Enquanto precisares, Mário Laginha

Talvez Fado Menor, Miguel Amaral

Fado Barroco, Mário Laginha

Meu Amor, Miguel Amaral

Recreio do João, Mário Laginha

Mário Laginha, piano

Miguel Amaral, convidado na guitarra portuguesa

4.º Concerto | “A Francofonia e a Música”



17 de junho | 21h30

Torreão Sul do Real Edifício | Mafra

Três romances argentinos, Carlos Guastavino

Las Niñas

Muchacho

Jujeno y Baile

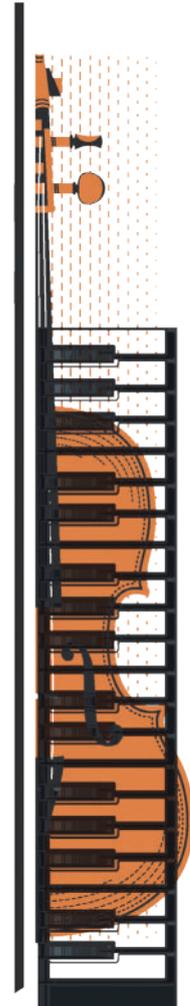
Regard sur l'enfant que je fus, Nabil Benabdeljalil

Grande Tango, Astor Piazzola

La Valse, Maurice Ravel

Ghizlane Hamadi, piano

Véronique Guillo, piano





5.º Concerto | “Concerto para Famílias”

18 de junho | 21h30

Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva | Ericeira

That village is our Village, Münir Ceyhan

Canção Infantil Turca

Piano Pieces, nº 6, Sayram Akdil

Let the drums play, Canção tradicional folclórica

Clair de Lune, Claude Debussy

A Lista de Schindler, John Williams

Lament for Arap Ali, Compilado por Yilmaz Taner, Mahmut Islamoglu

New Hopes, Rüya Taner

Scherzo, Alexander Borodin

Your Love stole me away, Yunus Emre

Dances of Marosszek, Zoltan Kodaly

Orfeu Negro, Luiz Bonfa/ Carlos Jobim



Rüya Taner, piano

Kürsat Basar, saxofone

6.º Concerto | “Farinelli em Mafra”



24 de junho | 21h30

Biblioteca do Palácio Nacional | Mafra

FARINELLI

“Spoza non mi conosci” (La Merope),
Gemianiano Giacomelli (1692-1740)

CAFFARELLI

“Empi se mai disciolgo” (Il Germanico in
Germania), Nicola Porpora (1686-1768)

L'Invitation au Voyage, Henri Duparc

Lob des Leidens op. 15 nº 3, Richard Strauss

Befreit, Richard Strauss

Morgen, Richard Strauss

Pace non trovo (Sonetos de Petrarca),
Franz Lizst

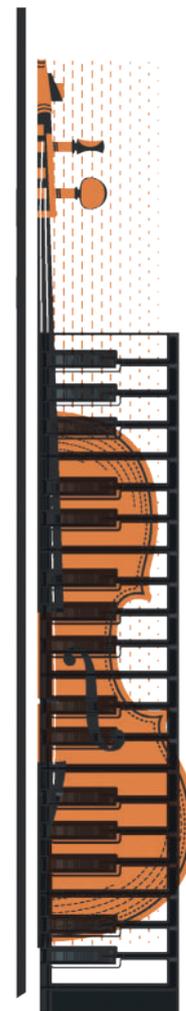
Kaddisch, Maurice Ravel

Nochi Bezumnye, Tchaikovsky

Son, Rachmaninoff

Kakoje schast'e, Rachmaninoff

Luan Góes, contratenor
João Elias Soares, piano





Adriano Jordão | Piano

O pianista Adriano Jordão nasceu em Angola em 1946.

Estudou em Portugal com Helena Sá e Costa e outros professores. Em 1967, a Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu-lhe uma bolsa que lhe permitiu fazer um ano de estudos avançados nos Estados Unidos da América. Em

1969, depois de ter completado o curso superior no Conservatório Nacional de Lisboa, com a maior distinção, na classe da professora Helena Matos, continuou os seus estudos em Paris, sob a orientação de Yvonne Lefébure.

Ganhou numerosos prémios em competições nacionais e internacionais, tendo especial destaque o 1.º Lugar no Concurso Internacional de Debussy, em França.

A carreira artística de Adriano Jordão levou-o a apresentar-se por toda a Europa, América do Norte e do Sul, bem como em África e na Ásia.

Depois da sua estreia na América do Norte, com a Kingsport Symphony, no Tennessee, atuou em São Francisco, Washington, Boston e em New York, no prestigiado Lincoln Center com a New Orchestra of Boston sob a direção de David Epstein e também no Carnegie Hall, também em New York, com a Queen's Symphony Orchestra sob a direção de John Neschling; ainda no continente norte-americano deu vários concertos no Canadá. Os seus concertos no Brasil, nas mais importantes salas de espetáculos, bem como no México, Venezuela, Paraguai, em África (Cabo Verde, Senegal, Angola e Moçambique) e na Ásia (Índia, Tailândia, China, Coreia do Sul e Japão) alcançaram grande sucesso de crítica e de público.

Adriano Jordão também se apresentou, para além de Portugal, em Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália, Áustria, Finlândia, Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, República Checa,

Eslováquia, Hungria, Roménia, Grécia e Turquia.

Colaborou com todos os mais importantes maestros portugueses, bem como com referências como Alain Lombard, Sandor Végh, Michel Corboz, Maurice Gendron, Claudio Scimone, Van Remoortel, Richard Treiber, Cristian Mandeal, Horia Andreescu, David Epstein, Peter Feranec, Nicholas Kremmer, Volker Schmidt-Gertenbach, Nicholas Braithwake, Iosif Conta, Octav Calea, Wilfried Boettcher, Jiri Petrdlik, Garcia Navarro, Peter Sbarcea, Klaus Peter Weise, Ajmone Marsan, Silvio Barbato, Ervin Acel, e, desde a sua primeira digressão na China, há mais de 40 anos, com importantes maestros chineses como Muhai Tang, Yuan Fang, Chen Zou Huang ou Hu Yongyan.

Adriano Jordão é um apaixonado pela voz humana, colaborou com grandes estrelas mundiais do canto como Ileana Cotrubas, Peter Schreier, Teresa Berganza, Katia Ricciarelli, Julia Hamari, Lella Cuberli e Alfredo Kraus.

Foi o fundador e diretor artístico do Festival Internacional de Música de Macau nos seus primeiros cinco anos; diretor artístico do Festival da Casa de Mateus e do Festival dos Açores durante 6 edições; diretor artístico do Festival de Música de Sintra; e, desde a sua fundação, em 2016, é o diretor do Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa”.

De 2004 a 2011 foi Conselheiro Cultural de Portugal em Brasília, no Brasil e, entre 2013 e 2016, foi vogal do Conselho de Administração do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa.

Em 2016 deslocou-se a Macau a fim de participar na XXX edição do FIMM, festival que idealizou e fundou em 1986.

Nos anos seguintes, para além do regresso a Macau em 2018 e 2019, apresentou-se a solo, em música de câmara e com orquestra na Tailândia, Turquia, Brasil, Estónia (e em *streaming* para a Finlândia, Letónia e Lituânia), Marrocos, Sérvia, Itália e Alemanha, para além dos concertos em Portugal, e regressou em 2022 a Angola, onde nasceu, e onde não tinha atuado desde a independência.

Em 2019 iniciou a celebração dos seus 50 anos de carreira com um recital no Teatro Micaelense onde, a 9 de abril de 1969, se estreara

profissionalmente.

Ainda em 2019, em outubro, na Igreja de São Roque em Lisboa, culminou uma importante digressão que se iniciou em 2017 e estendeu por 2018 com o Coro Gulbenkian, onde tocou como solista na *Petite Messe Solennelle* de Rossini, tendo sido dirigido, em todos os concertos, pelo maestro Michel Corboz.

Mantém a sua atividade como Diretor Artístico do Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa” e prossegue com grande vitalidade a sua carreira, com mais de 50 anos, tendo já inúmeros convites para se apresentar em recital e em concerto, no ano de 2023.

Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, foi agraciado com o grau de “Oficial da Ordem das Artes e das Letras” pelo Governo Francês, com a “Ordem Pro Merito Melitensis” pela Soberana Ordem Militar de Malta, e feito “Cidadão Honorário de Brasília” pelas autoridades brasileiras.

Em 2022 recebeu o grau de “Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique” atribuído por Sua Excelência o Presidente da República.



Luísa Tender | Piano

Luísa Tender nasceu no Porto. Nesta cidade estudou piano com Anne-Marie Mennet, Pedro Burmester e Helena Sá e Costa. Entre 1997 e 2000, foi aluna de Vitalij Margulis em Los Angeles e, posteriormente, de Irina Zariskaya, no Royal College of Music em Londres, onde obteve o grau de Master of Music. Foi também aluna de Marian Rybicki e recebeu o Diplôme Supérieur d'Exécution em piano na École Normale de Musique de Paris. É doutorada em Ciências Musicais, na especialidade de Ensino e Psicologia da Música, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA, Lisboa). O seu primeiro cd (Bach and Forward, edição de autor, Londres

2009), que inclui obras de J. S. Bach, F. Schubert e C. Debussy, foi Escolha do Mês na revista britânica Classical Music. O seu segundo trabalho discográfico, *Página Esquecida*, um cd duplo com obras portuguesas para violoncelo e piano com Bruno Borralhinho (Dreyer & Gaido, Berlim, 2009), recebeu também os melhores elogios em publicações da área da Música (Fanfare, Strings Magazine, Das Orchester, entre outras).

Gravou a integral das sonatas para piano de J. D. Bomtempo (Naxos Grand Piano, 2019), edição que teve grande destaque na imprensa internacional especializada (Ritmo, Music Web International, Stretto, Musikalifeiten). A revista espanhola Ritmo dedicou-lhe um longo artigo intitulado “Tiempo para Bomtempo – Luísa Tender”. Luísa publicou, ainda, em coautoria com Manuel Pedro Ferreira, um álbum didático multimédia intitulado “O pescador de sons” (Lisboa, CESEM, 2019). A propósito de um dos seus concertos, o London Independent descreveu-a como “a natural Beethovenian”.

Foi durante dois anos letivos assistente convidada na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE). Atualmente, reside em Lisboa e é professora titular de Piano na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART), onde foi coordenadora do Mestrado em Ensino de Música.

Luísa Tender foi, durante os anos da sua formação, bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e do Royal College of Music.



João Barradas | Acordeão

João Barradas é um dos mais conceituados e reconhecidos acordeonistas europeus, movendo-se, simultaneamente, entre a música clássica, o jazz e a música improvisada.

Venceu alguns dos mais prestigiados concursos internacionais para o seu instrumento na área da

música erudita, dos quais se destacam, entre outros, o Troféu Mundial de Acordeão (CMA), que venceu por duas vezes, o Coupe Mondiale de Acordeão (CIA), o Concurso Internacional de Castelfidardo e o Okud Istra International Competition.

Barradas tem-se apresentado, enquanto solista, nas seguintes salas: Het Concertgebouw Amsterdam, Wiener Konzerthaus, Elbphilharmonie Hamburg, Kolner Philharmonie, Tonhalle Maag Zurich, Philharmonie Luxembourg, Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa, Casa da Música do Porto, Philharmonie de Paris, Konzerthaus Dortmund, L'Auditori Barcelona, Mupa Budapest, La Moanaie/De Munt, Sage Gasteshead, Stuttgart Opera House, Bozar Brussels, Sadlers's Wells Theatre London, Onassis Cultural Center Athens, L'Arsenal Metz, Sava Center Belgrade, Centro Cultural de Belém e Tribeca Performing Arts Center New York.

Enquanto intérprete teve a seu cargo dezenas de estreias mundiais para acordeão solo escritas para ele e por alguns dos mais destacados compositores europeus.

Em 2016 grava, com a editora nova iorquina Inner Circle Music, o seu primeiro álbum enquanto líder, "Directions", que conta com a produção de Greg Osby e foi considerado um dos melhores álbuns do ano pela revista Downbeat, aparecendo na sua prestigiada lista "Best Albums of The Year".

Ao mesmo tempo, começa a ser mencionado por alguns dos maiores nomes do Jazz Americano, como Joe Lovano, Nicholas Payton, Randy Brecker, Lenny White ou Walter Smith III.

João Barradas tem colaborado com diversos músicos de renome, nomeadamente, com Greg Osby, Mark Turner, Peter Evans, Aka Moon, Mike Stern, Rufus Reid, Gil Goldstein, Fabrizio Cassol, Jacob Sacks, Miles Okasaki, Jerome Jennings, Ben Van Gelder, Francesco Cafiso, Federico Malaman, Stephanie Galland, Fabian Fiorini, Michel Hatzigeorgiou, entre muitos outros.

Foi nomeado ECHO Rising Star pela European Concert Hall Organization para a temporada 2019/2020. Nessa mesma temporada a prestigiada BBC Music Magazine nomeou João Barradas como um

dos seus Rising Stars.

Desde criança, o seu ouvido absoluto, facilidade de leitura, extrema capacidade técnica e a vontade de trabalhar essas mesmas capacidades, revelaram-se como principal motivo para a sua exploração na área da docência. Atualmente, frequenta o 2.º ano do Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa e leciona na Universidade Lusíada de Lisboa. Tem dado *masterclasses* em algumas das mais prestigiadas instituições do meio musical, tais como: Mupa Budapeste, Conservatório Municipal de Barcelona, Sage Gasteshead, Fundação Calouste Gulbenkian, Philharmonie Luxembourg, Sata-Hame Soi International Festival, Conservatório de Ghent, entre muitos outros. Em 2020, João Barradas obteve o 2.º Prémio do Concurso de Composição SPA/Antena 2 com a sua obra "The Edge of the Sea" para Orquestra Sinfónica.



Quinteto de Mafra José Pereira | Violino

José Pereira iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo com Armando Gonzalez e na ANSO (Academia Nacional Superior de Orquestra) com Aníbal Lima. Em 2003 recebeu o 2.º Prémio e em 2004 o 1.º Prémio em violino - nível superior no "Prémio Jovens Músicos da RDP - Antena 2".

Entre os principais projetos mais recentes, destaca-se a participação a solo com a orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a participação como concertino convidado na Orquestra Basel Sinfonietta e na Orquestra Sinfónica Portuguesa e também a estreia mundial de RI-TRATTO para violino solo do compositor Heinz Holliger.

Atualmente, José Pereira é 2.º Concertino na Orquestra Metropolitana de Lisboa e professor de violino na Academia Nacional Superior de Orquestra.



Quinteto de Mafra António Figueiredo – Violino

António Figueiredo nasceu em Lisboa e iniciou os seus estudos em 1980 na Fundação Musical dos Amigos das Crianças (FMAC), onde concluiu o Curso

Geral de Violino com 19 valores na classe da Professora Leonor de Sousa Prado.

Em 1989 foi o vencedor do Prémio Jovens Músicos e, em 1992, completou os seus estudos no Conservatório Nacional de Lisboa.

Entre 1992 e 1995 integrou a Orquestra de Jovens Músicos da Comunidade Europeia onde trabalhou com maestros, tais como, Carlo Maria Giulini, Mstislav Rostropovitch, Bernard Haitink, Vladimir Ashkenazy, Gustav Khun, George Pretre, Kurt Sanderling, Leonard Slatkin, James Judd, Sir Colin Davis, entre outros.

Em 1996, obteve o diploma de pós-graduação “Advanced Studies in Violin da Royal Academy of Music” na classe do professor Eric Gruenberg e tornou-se docente na Fundação Musical dos Amigos das Crianças e, mais recentemente, do Conservatório Regional de Setúbal.

Trabalhou, quer particularmente, quer em regime de *masterclass*, com Max Rabinovitsj, Anatoly Bajenov, Jacques Israelievitch, Alexandre Pavlovic, Viktor Liberman. Colaborou com diversas orquestras, a saber: Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte, Orquestra Régie Sinfonia, Robert Schumann Orchestra e Die Niederrheinischen Sinfoniker.

É regularmente convidado como concertino na Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra de Câmara Portuguesa, Sinfonietta de Lisboa, Melleo Harmonia e noutras orquestras de formação *ah hoc*.

Membro fundador do quarteto “Vianna da Motta”, gravou em cd a integral dos quartetos deste compositor, apresentando-se em todo o país, destacando-se os espetáculos com a CNB com a interpretação do quarteto nº 9 de Chostakovitch em “Frontline”, bailado com

coreografia de Henri Oguike, Festival ao Largo, Dias da Música, Antena 2, Teatro Nacional de São Carlos, em várias atuações, nas quais se destacam um concerto dirigido por Cord Garben com obras de Wagner no âmbito do “Der Ring des Nibelungen”, e a solo com a Orquestra Sinfónica Portuguesa com o quarteto de L. Spohr op.131.

Em 2012 foi solista com a Orquestra de Câmara Portuguesa interpretando Alfred Schnittke e no Teatro Nacional de São Carlos com obras de Nino Rota.

Foi convidado pelo Maestro e Solista Jean-Bernard Pommier para integrar o Ensemble International Béziers Musiké como concertino auxiliar, tendo atuado em concertos em várias cidades de França com a solista Olga Martinova.

É desde 1997, membro efetivo da Orquestra Sinfónica Portuguesa do Teatro Nacional de São Carlos onde tem trabalhado com alguns dos melhores Maestros da atualidade, tais como Harry Christophers, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Jeffrey Tate, Rafael Frubeck-de-Burgos, Eliahu Inbal, Zoltán Peskó ou Donato Renzetti.

Desde 2015 é convidado para integrar a Orquestra Internacional de Itália, onde trabalhou com vários maestros, entre os quais Fabio Luisi, no âmbito do festival de Opera della Valle d’Itria.

Em 2016 estreia o Concerto para dois violinos e orquestra de cordas de Pedro Teixeira da Silva e em 2018 estreia o concerto para dois violinos e orquestra sinfónica do mesmo autor.

Em 2017 e 2019 foi convidado para fazer uma tournée ao Japão com a Orquestra Internacional de Itália, tendo ocupado durante toda a temporada o lugar de concertino auxiliar.

Em 2019 foi convidado como concertino principal pela Orquestra de Extremadura para fazer um programa de Bruckner.



Quinteto de Mafra Joana Cipriano | Viola

Joana Cipriano iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Castelo Branco na Classe do professor António Ramos, com quem concluiu o Curso de Instrumento em 2004, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior. Completou a Licenciatura em Violino na Escola Superior de Música de Lisboa, na Classe do professor António Anjos, e na Classe de Música de Câmara das professoras Irene Lima e Olga Prats, tendo concluído em 2013 os mestrados em Performance e Pedagogia na Escola Superior de Música de Lisboa, na Classe dos professores António Anjos e Alexandra Mendes. Durante esse período, estudou ainda na Lithuanian Academy of Music and Theatre na Classe do professor Martynas Svegzda von Bekker, através do Programa Erasmus.

Durante o seu percurso foi laureada em diversos concursos, sendo de destacar uma Menção Honrosa no Concurso de Arcos Júlio Cardona e o 1.º (2007) e 2.º (2006) Lugares no Prémio Jovens Músicos, Categoria Música de Câmara/ Nível Superior. Enriqueceu a sua formação frequentando *masterclasses* com reputados professores e intérpretes internacionais, tais como Serguei Arantounian, Gerardo Ribeiro, Angel Sanpedro, Jan Talich, Rainer Schimdt, Itamar Golan, Quarteto Artis, Quarteto Borodin e Quarteto Talich. Realizou concertos em vários países, entre os quais, a Lituânia, Bélgica, Itália, Áustria, Espanha, França, Alemanha, Luxemburgo, Moçambique, África do Sul, Cabo Verde e Palestina. Apresentou-se em diversos festivais, nomeadamente, o Festival Pablo Casals (Prades) e o Festival de l'Été Mosan (Bruxelas).

Colaborou com variadas formações, tais como a Orquestra Gulbenkian, o Ensemble 20/21, a OrchestrUtopica, o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, entre outras. Paralelamente fez a sua formação em Viola d'Arco, trabalhando com os professores

António Oliveira e Silva, Pedro Muñoz, Ana Bela Chaves e Pedro Meireles.

Joana Cipriano é violonista e membro fundador do quarteto ArtZen, com o qual obteve o 1.º Lugar no Prémio Jovens Músicos, e da Camerata Alma Mater dirigida pelo maestro Pedro Neves. Ocupa desde 2017 o lugar de Chefe de Naípe na Orquestra Metropolitana de Lisboa, formação que integra desde 2015.

Desenvolve a sua atividade pedagógica na Escola de Música do Conservatório Nacional e na Escola Profissional Metropolitana.



Quinteto de Mafra Irene Lima | Violoncelo

Natural de Lisboa, iniciou os estudos musicais com Adriana de Vecchi e Fernando Costa na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Estudou em Paris com André Navarra e Philippe Muller. Apresentou-se a solo com orquestra e em formações de câmara em vários países, designadamente Espanha, França, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Itália, Brasil e Macau. É de referir a sua atuação com a Orquestra Sinfónica da RTL, com a qual executou o *Concerto de Câmara com Violoncelo obbligato*, de Fernando Lopes-Graça, que lhe valeu elogiosa crítica, assim como atuações a solo com a Orquestra Sinfónica de Macau e a Sinfonia de Varsóvia, entre outras. Forma um duo com o pianista João Paulo Santos.

Gravou para a EMI-Classics a *Sonata para Violoncelo e Piano*, de Luís de Freitas Branco, e um disco com obras de Vivaldi, Boccherini e Bréval. É, atualmente, Primeiro Violoncelo da Orquestra Sinfónica Portuguesa, lugar que ocupou igualmente na Orquestra do Teatro Real de Liège e na Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos. Leciona Música de Câmara na Escola Superior de Música de Lisboa. Apresenta-se regularmente em diversos festivais internacionais

e temporadas de concertos, como o Festival Internacional EUROPAMÚSICA, em Itália, ou a Festa da Música, e com pianistas como Bruno Canino, Tânia Ahot, Jorge Moyano, Roberto Arosio, Sónia Rubinsky. Filipe de Sousa e Alexandre Delgado dedicaram-lhe obras para violoncelo solo.

Membro fundador do Quarteto Vianna da Motta, é, juntamente com Pedro Meireles, membro fundador dos Solistas de Lisboa.

Foto: Jorge Carmona



Quinteto de Mafra Adriano Aguiar | Contrabaixo

Adriano Aguiar é contrabaixista, integrou as Orquestras Sinfónicas da RDP/Porto (1978-1985) e do Teatro Nacional de São Carlos (1985-1992). Desde 1996, é coordenador de naipe adjunto na Orquestra Sinfónica Portuguesa. Estudou no Conservatório de

Música do Porto e foi contrabaixo com Augusto Fortuna, Alejandro Erlich Oliva e Yury Aksenov. É licenciado em contrabaixo pela ESML e doutor em música e musicologia pela Universidade de Évora.

Salienta-se o seu interesse pela música de câmara, destacando-se neste contexto o Duo Contracello, com o violoncelista Miguel Rocha. Formou vários alunos na AMAC/ FMAC, na EPME e na ANSO. Desde 2012, é docente de contrabaixo na ESART/ IPCB, tendo tido ao longo do seu percurso uma atividade regular enquanto professor em *masterclasses*.



Vasco Dantas | Pianista

Vasco Dantas, pianista português nascido no Porto com mais de 50 prémios e distinções em concursos internacionais, destacando-

-se: Grand Prix no Valletta International Piano Competition (Malta), Prix Spécial no Concours International de Piano SAR La Princesse Lalla Meryem (Marrocos), 1.º Prémio no Internacional Cidade de Vigo (Espanha), Internacional do Porto Santa Cecília e Interpretação Estoril-Lisboa, Medalha de Mérito Dourada (CMMatosinhos), Prémio Casa da Música e Münster Steinway & Sons (Alemanha). As suas digressões levam-no regularmente a conceituadas salas de países dos 5 continentes. Após a sua estreia no Hong Kong City Hall e na Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky em Moscovo, em 2019 estreou-se a solo no Carnegie Hall (Nova Iorque), em 2021 no Concertgebouw (Amesterdão), e em 2022 no Teatro dos Campos Elísios (Paris). Tocou também a solo com inúmeras orquestras, tais como, Chamber Orchestra Kremlin (Moscovo), Filarmónica Portuguesa, Gulbenkian, Hong Kong Symphonia, Metropolitana de Lisboa, Sinfónica do Espírito Santo (Brasil), Sinfónica do Porto, Sinfónica Portuguesa e Südwestdeutschlands kammerorchester (Alemanha), tendo tido a oportunidade de trabalhar com maestros de renome, tais como, Cesário Costa, Choi Sown Le, Daniel Cohen, Dinis Sousa, Douglas Bostock, Günter Neuhold, Jan Wierzba, Joshua dos Santos, Martin André, Misha Rachlevsky, Nuno Coelho, Osvaldo Ferreira, Pedro Carneiro, Pedro Neves, Peter Sauerwein, Rui Pinheiro, Vassily Sinaisky e Victor Hugo Toro.

Iniciou os seus estudos musicais aos 4 anos, tendo dado a sua primeira apresentação pública na RTP dois anos mais tarde. No ano 2000, foi admitido com distinção no Conservatório de Música do Porto onde estudou com Rosgard Lingardsson. Paralelamente ao piano, aos 7 anos iniciou o estudo do violino. Obteve a Licenciatura em Música no London Royal College of Music, sob a orientação pianística de Dmitri Alexeev e Niel Immelman, estudando também direção orquestral com Peter Stark e Natalia Luis-Bassa. Terminou o Mestrado em Performance e o Doutoramento “Konzertexamen”, sob a orientação de Heribert Koch, na Universidade de Münster. Foi convidado para palestras pela Universidade de Boston, obteve o Mestrado em Ensino

da Música pela Universidade de Aveiro e o diploma Art of Teaching pelo London RCM. É regularmente convidado a lecionar em *masterclasses* e festivais internacionais. É diretor artístico do festival Algarve Music Series. Gravou em cd a convite da Antena 2, ARS Produktion, Coviello Classics, Rádio Galega, MPMP e KNS Classical. A sua discografia inclui 5 álbuns: *Promenade* (2015), *Golden Liszt* (2016), *Freitas Branco/ Sonatas* (2020, nomeado “Melhor Álbum Clássico” Prémios Play), *Poetic Scenes* (2020, nomeado “Artista Revelação do Ano” Opus Klassik) e *Departure* (2021). Vasco tem sido apoiado pela AVA Musical Editions e AMME.



João Moreira | Trompete

João António de Pinho Moreira, natural de Cucujães, Oliveira de Azeméis, iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Oliveira de Azeméis na classe do professor Jaime Barbosa. Estudou na Escola Profissional de Música de Espinho com o professor Sérgio Charrinho, prosseguindo com o mesmo docente na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde se licenciou. Concluiu o Mestrado em Performance em 2012 com o trompetista de referência Matthias Hoefs, na Hochschule für Musik und Theater, em Hamburgo (Alemanha).

Enquanto solista, já se apresentou com a Orquestra MusicAeterna (Perm, Rússia), Orquestra Sinfónica Académica de Rostov (Rostov-on-Don, Rússia), Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Académica da Metropolitana, Orquestra de Câmara de Krasnoyarsk (Rússia), Orquestra Metropolitana de Lisboa e com a Orquestra de Câmara Portuguesa.

Em concursos, foi vencedor do 1.º Prémio/ Nível Superior do Prémio Jovens Músicos. Nos Estados Unidos da América, foi galardoado com o 2.º Prémio do Concurso ITG (International Trumpet Guild),

na classe de Solista. Foi igualmente vencedor do 2.º prémio nessa mesma competição (ITG), na classe de Excertos de Orquestra. Foi ainda vencedor do 1.º Prémio do Concurso Terras La-Salette (níveis Júnior e Sénior).

Entre 2012 e 2017 foi Trompete Solo na orquestra MusicAeterna, em Perm (Rússia), com o maestro Teodor Currentzis, onde tocou em inúmeras salas e festivais de renome internacional. Foi trompete Solista A na Orquestra Clássica do Sul de 2017 a 2019. Atualmente, é trompete Solista B na Orquestra Metropolitana de Lisboa.



Rita Castro Blanco | Maestrina

Rita Castro Blanco é uma das eminentes jovens maestrinas portuguesas, tendo-se estreado com a Orquestra Gulbenkian,

Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra das Beiras, Orquestra do Norte e MPMP. De setembro de 2019 a janeiro de 2022, deteve o posto de Maestrina Titular da Huddersfield Philharmonic Orchestra. Para além das numerosas estreias, a jovem maestrina colaborou profissionalmente como Assistente de Nuno Coelho (Orquestra Gulbenkian, JONDE), Joana Carneiro (Orquestra Sinfónica Portuguesa) e Clark Rundell (Orquestra Gulbenkian). Durante os seus estudos no Royal Northern College of Music fez também assistências nas orquestras BBC Philharmonic, Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, Manchester Camerata e Hallé, para maestros como Sir Mark Elder, Vasily Petrenko, Elim Chan, John Storgards, Joana Carneiro, Ed Gardner e Simone Young.

Desde o início dos seus estudos tem vindo a participar em *masterclasses* com as orquestras da Royal Opera House, London Sinfonietta, Stavanger Symphony Orchestra e Balthasar Neumann Ensemble. No passado verão foi *Conducting Fellow* no conceituado Festival de Tanglewood, tendo também integrado o *Mentorship for*

Women Conductors do Festival de Aix-en-Provence e a *Conducting Fellowship Festival* de Lucerne, ambos em 2021.

Os seus mais recentes compromissos incluem concertos com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Clássica de Espinho e Lucerne Festival Contemporary Orchestra.



Orquestra do Festival de Música de Mafra

Criada para servir de base orquestral ao Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa”, a Orquestra do Festival de Música de Mafra é concebida a partir de uma experiência artística feita num contexto nacional e internacional, onde é abordado repertório tradicional, clássico e de novos compositores, o que a

qualifica para a realização de toda a música operática e sinfónica do barroco à atualidade.

Apresentou-se, pela primeira vez, com esta denominação no concerto inaugural do IV Festival de Música de Mafra, em 2019, obtendo de imediato um grande sucesso junto do público. Apresentou, na ocasião, para além do repertório mais convencional com obras de Rachmaninov e Grieg, a estreia mundial de uma abertura orquestral do compositor Armando Mota dedicada a Filipe de Sousa, resultado de uma encomenda do Festival.

No plano pedagógico, também um pressuposto fundamental da sua atividade, está preparada para colaborar na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontes com as diferentes áreas do conhecimento fazendo, assim, a sua aposta na formação de público e de jovens artistas.

Colaborou com Mafra em 2021, destacando-se a realização do concerto de homenagem à Princesa Dona Maria Bárbara de

Bragança, no dia 8 de março, juntamente com a UNFPA, celebrando o Dia Internacional da Mulher, bem como o concerto inaugural do V Festival de Música de Mafra, em maio desse mesmo ano.

Regressa em 2023 com um empolgante programa feito em exclusivo com o seu naipe de cordas, partilhando o palco com Vasco Dantas e João Moreira, sob a direção da maestra Rita Castro Blanco, com quem já colaborou.



Foto: Mária Lessa

Mário Laginha | Piano

Com uma carreira que leva já mais de três décadas, Mário Laginha é habitualmente conotado com o mundo do jazz. Mas o universo musical que foi construindo é mais vasto, passando pelas sonoridades brasileiras, indianas, africanas, pela pop e o rock, e pelas bases clássicas que

presidiram à sua formação.

Mário Laginha gravou um único disco a solo, “Canções e Fugas”, mas tem sobretudo partilhado a sua arte com outros músicos e criadores. Desde logo, com Maria João, com quem gravou mais de uma dezena de discos. E também com Pedro Burmester, Bernardo Sasseti, com quem cultivou grande cumplicidade até ao seu inesperado desaparecimento, e com músicos excecionais como Trilok Gurtu, Gilberto Gil, Lenine, Ralph Towner, Manu Katché, Dino Saluzzi, Kai Eckhardt, Julian Argüelles, Howard Johnson, André Mehmari ou Django Bates.

A obra mais recente do Mário Laginha Trio é “Mongrel”, a partir de temas originais de Chopin, e “Iridescente” é a sua última aventura musical com Maria João. Em finais de 2013, Mário Laginha e o seu Novo Trio lançaram “Terra Seca”, um disco que desbrava novos caminhos para o jazz e a música portuguesa.

Em finais de 2015, retomou a colaboração com o pianista Pedro

Burmester, com quem tem participado nalguns dos mais importantes Festivais de Música em Portugal e no estrangeiro.

Em novembro de 2017, conjuntamente com os músicos Julian Arguelles e Helge Norbakken editou em Inglaterra o álbum “SETEMBRO”.

Em 2018 inicia uma longa tournée com Camané, fazendo algumas dezenas de concertos que culminam com a gravação do álbum “Aqui está-se sossegado”, sendo muito aclamado pela crítica e tendo ganho diversos prémios.

Em 2019 e 2020 continua os concertos em Duo com Pedro Burmester, com Camané e com o seu Trio, com quem acaba de gravar um novo disco.

Em outubro de 2020 edita o álbum “ATLÂNTICO”, o segundo do LAN TRIO (Laginha, Arguelles, Norbakken).

Em fevereiro de 2022 edita em Trio o álbum “JANGADA”, com Alexandre Frazão e Bernardo Moreira.



Miguel Amaral | Guitarra Portuguesa

Nasceu no Porto em 1982. O seu primeiro contacto com a música surge aos 6 anos, tendo iniciado o estudo de Piano com a professora Madalena Leite de Castro. Estudou Guitarra Portuguesa com Samuel Cabral, José Fontes Rocha e Pedro Caldeira Cabral, Formação Musical com António

Torres Pinto, Análise, Harmonia e Contraponto com Daniel Moreira, Composição com Dimitris Andrikopoulos e Jazz com Nuno Ferreira. Frequenta o Curso Livre de Composição – Orquestração lecionado por Dimitris Andrikopoulos na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto–ESMAE.

Desde então tem-se apresentado regularmente em recitais em Portugal e no estrangeiro, a solo, bem como inserido em

agrupamentos de música, de música de câmara e orquestras, em géneros musicais que vão da música antiga à música contemporânea, passando pelo Jazz, tendo passado por salas como Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian, Culturgest, Centro Cultural de Belém, Teatro Solis (Montevideo), Centro Cultural Kirchner (Buenos Aires), Teatro Nescafé (Santiago do Chile), FIL Guadalajara (México), Queen Elisabeth Hall (Antuérpia), Philharmonie du Luxembourg (Luxemburgo), Auditório Nacional de Música (Madrid), Helsinki Music Centre (Helsínquia), Cidade das Artes (Rio de Janeiro), Teatro Mossovetá (Moscou). Tem trabalhado com as orquestras Philharmonie du Luxembourg, Real Filharmonia de Galicia Galicia, Helsinki Baroque Orchestra, Antwerp Symphony Orchestra, sob a direção dos maestros, Peter Rundel, Dirk Brossé e Pedro Neves. Tem-se apresentado com agrupamentos como Os Músicos do Tejo, Ensemble Darcos e Ensemble Pulcinella.

Estreou obras de Mário Laginha, Dimitris Andrikopoulos, Nuno Corte-Real, Daniel Moreira e Igor C. Silva.

O seu trabalho como compositor é, também, de destacar, tendo obras tocadas e gravadas por várias formações, como Helsinki Baroque Orchestra, Os Músicos do Tejo, Mário Laginha Novo Trio, Ensemble Pulcinella, bem como, canções cantadas por Ana Quintans, Camané, Ana Vieira Leite e Raquel Camarinha.

Da sua discografia em nome próprio constam o álbum Chuva Oblíqua para Guitarra Portuguesa Solo e o álbum Saudade, em duo com o músico brasileiro Yuri Reis para Guitarra Portuguesa e Violão de 7 cordas. Participa como intérprete em inúmeras gravações, a destacar os discos Terra Seca (Mário Laginha Novo Trio), From Baroque to Fado (Os Músicos do Tejo - edição Naxos), Tremor (Ensemble Darcos - Nuno Corte-Real - edição Ars Produktion).



Ghizlane Hamadi e Véronique Guillo

Ghizlane Hamadi

Formada e laureada pelo Conservatório Nacional de Música e Dança de Rabat, prosseguiu os seus estudos em França no Conservatório (CRD) de Colmar onde obteve primeiros prémios de Piano, Música de Câmara e Formação Musical e desenvolveu estudos paralelos de Acompanhamento e de Escrita.

O seu trabalho com personalidades como France Clidat, Bertrand Walther, Georges Cziffra ou Hans Graf alargaram os seus horizontes e contribuíram para os prémios que obteve em diversos concursos internacionais.

Primeira pianista africana laureada pela Fundação Cziffra, dirigiu, por vários anos, uma classe de piano no Conservatório de Colmar.

Desejando participar ativamente no desenvolvimento musical do seu país, aceitou o posto de professora no Conservatório Nacional de Rabat e instala-se em Marrocos, onde fundou a Associação “Les Amitiés Musicales”, que organiza o Concurso Internacional S.A.R. a Princesa Lalla Meryem que tem por objetivo descobrir, motivar e recompensar os melhores talentos artísticos e contribuir, assim, para o progresso musical em Marrocos.

Como solista, em música de câmara e muito especialmente com o Duo de Piano Hamadi/ Guillo, fundado em 2008, tem-se apresentado em vários países, para além de Marrocos, onde a sua personalidade generosa, a sua faculdade de abertura para o mundo e a sua multiculturalidade são amplamente reconhecidas.

Pelo seu papel na divulgação da Música Francesa recebeu a Ordem das Artes e das Letras, no grau de Ofícia.

Véronique Guillo

Pianista concertista, membro fundador do “Trio Parnasse”, iniciou os seus estudos no Conservatório de Nice, onde obteve quatro primeiros prémios em piano, música de câmara, leitura e formação musical.

Paralelamente, trabalhou com pedagogos como Pierre Barbizet, Dominique Merlet ou Milosz Magin e obteve o Diploma Superior de Ensino na École Normale de Musique de Paris, na classe de Lélia Gousseau.

Participou em muitos concursos internacionais, tendo representado a França no Concurso Chopin de Varsóvia, em 1985.

A sua carreira a solo com orquestra ou com o Trio Parnasse, desenvolve-se para além da França, em Itália, na Grécia, na Polónia ou em Espanha, bem como na Argélia e em Marrocos, tendo, ainda, realizado uma longa digressão à Indonésia, a convite do Centro Cultural Francês, onde, para além dos concertos, dirigiu *masterclasses* e estágios de formação de professores.

Membro de júri de importantes concursos, de que se destaca o “Concurso Internacional S.A.R. a Princesa Lalla Meryam” em Rabat, desenvolve, também, uma muito relevante carreira pedagógica como professora no Conservatório de Joinville e no Conservatório de Música de Soisy-sur-Seine, de que é diretora desde 2008.

Como parte da “Union des Conservatoires de l’Essonne”, trabalha no aperfeiçoamento do ensino artístico e está na origem do Festival des Fêtes Romantiques de Soisy-sur-Seine.



Rüya Taner e Kürsat Basar

Rüya Taner

Reconhecida como uma “Artista Steinway”, é uma das mais importantes pianistas turcas e é originária da República Turca de Chipre do Norte. Iniciou os estudos musicais com o seu pai, prosseguindo os seus estudos no Conservatório

de Estado de Ankara com Mithat Fenmen e Tulga Çetiz.

Aos 11 anos foi como bolsista para a “Guildhall School of Music and Drama” em Londres, onde estudou com Joan Havill tendo-se graduado no Royal College of Music.

Desde a sua estreia no Wigmore Hall tem-se apresentado nas mais importantes salas de concerto do Reino Unido.

Já se apresentou em mais de 70 países na Europa, EUA, Ásia e na Região do Golfo, a solo, em música de câmara e com importantes orquestras.

Rüya Taner colabora intensamente com a nova geração de solistas, sobretudo através da “Associação de Artistas Unidos para a Paz”, de que é membro permanente.

As suas gravações têm sido muito aclamadas pela crítica e pelo meio musical internacional.

Criou recentemente o “Trio Bellapaix, ao lado de Nihat Ağdaç (violino) e Gürkan Nuray (violoncelo).

A sua temporada de 2023 inclui, além de Portugal, concertos em Itália, Áustria, Finlândia, França e África do Sul.

Kürsat Basar

O saxofonista Kürsat Basar é uma personalidade extremamente respeitada na Turquia.

Nascido em Istanbul em 1963, graduou-se no Departamento de Filosofia da Universidade de Istanbul.

Os seus artigos de opinião são publicados nos mais importantes

“media” e os seus livros publicados pelas mais reputadas editoras. Reconhecido como escritor, autor, jornalista e músico fundou uma orquestra homónima em 2011, a “Orquestra Kürsat Basar” e é um reputado homem de televisão com o seu próprio *talk show*, já há mais de seis anos.

Com a sua Orquestra apresenta-se com os melhores maestros e solistas da Turquia e nos seus programas de televisão recebe como convidados a elite intelectual turca.



Luan Góes | Contratenor

Luan Góes é um contratenor e chefe de orquestra brasileiro, diplomado pela École Normale de Musique de Paris - Alfred Cortot e pela Haute École de Musique de Genève, e trabalha hoje com Sonia Prima no Estúdio de

Ópera da “Arena de Verona”.

Iniciou o seu percurso musical aos 7 anos no Coro da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob a direção de Maria José Chevitarese e aos 11 já se afirmava como solista em diversas óperas no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Em 2012 começou a explorar o registo de contratenor sob a tutela de Marcos Louzada.

Diplomou-se aos 13 anos na classe de Piano de Sonia Goulart e Midori Masehiro e segue para Paris onde frequenta a classe de Vladimir Chernov na École Normale e de Yves Sotin no Conservatório.

Um especialista no repertório dos “castrati”, realizou toda a pesquisa para as recentes gravações de Nathalie Stutzmann dando um grande e importante contributo para a descoberta de muitas árias inéditas.

Em 2020 funda o agrupamento “Furiosi Galantes” que se dedica à divulgação de obras menos conhecidas do repertório barroco italiano, francês e português/ brasileiro.

Em 2021, ano em que se diploma em Genève nas classes de Nathalie Stutzmann e Heidi Brunner, canta o papel titular em “Marco Antonio e Cleopatra” de Hasse, no Castelo Miramare no quadro do Picolo Opera Festival de Trieste e estreia-se como solista da “Cappella Mediterranea”, sob a direção de Leonardo Garcia Alarcón.

A sua carreira europeia vem-se consolidando em países como a Itália, Sérvia, França, Espanha, Hungria, Suíça e Portugal.



João Elias Soares | Piano

Recentemente descrito como “um dos pianistas mais talentosos da nova geração brasileira, João Elias destaca-se pela sua sensibilidade e virtuosismo empolgante.” (Nelson Freire)

João Elias iniciou seus estudos musicais aos 11 anos e formou-se em 2009 pelo Conservatório Brasileiro de Música, em 2015 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em 2021 pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (Mestrado em Performance). Foi o vencedor de 2013 do “X Concurso de Piano Villa-Lobos” tendo anteriormente conquistado diversos prémios em concursos de piano, com destaque para “Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Sinfónica da Universidade Federal do Rio de Janeiro” (2011), “XVI Concurso de Piano Arnaldo Estrella” (2010), “V Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Sinfónica de Minas Gerais” (2016), 2.º prémio no “III Sardoal Young Talent Award” (Portugal/2018), prémios de Melhor Peça Russa e Melhor Peça Brasileira no “13.º Concours International de Piano Son Altesse Royale la Princesse Lalla Meryem” (Marrocos/2018), 1.º prémio no Concurso de Piano de Munique (2021), entre outros.

Foi selecionado para participar em diversas *masterclasses* com importantes professores, incluindo Geir Braaten, Thomas Mastroianni, Cyprien Katsaris, Luiz Carlos de Moura Castro,

Magdalena Lisak, Olga Kiun, Nikolai Lugansky, Aquiles Delle Vigne, entre outros. João Elias já se apresentou em recitais nas principais salas de concerto da América do Sul, África e Europa e tocou com as mais importantes orquestras brasileiras. João Elias também tem sido artista convidado em vários festivais de música de prestígio, tanto como solista como num extenso repertório de música de câmara, tendo tocado em países como Espanha, Marrocos, Alemanha, França, Portugal, Sérvia, Croácia, Hungria, Polónia e Itália, entre outros.



VII Festival de Música de Mafra

Filipe de Sousa

03
JUN

Torreão Sul do Real Edifício | Mafra | 21h30*

"In memoriam Michel Corboz"

Adriano Jordão – piano | Luísa Tender – piano | João Barradas – acordeão
Quinteto de Mafra: José Pereira – violino | António Figueiredo – violino
Joana Cipriano – viola | Irene Lima – violoncelo | Adriano Aguiar – contrabaixo

10
JUN

Jardim do Cerco | Mafra | 21h30**

"A Nova Geração" | Vasco Dantas – piano | João Moreira – trompete | Rita Castro-Blanco – maestra
Orquestra do Festival de Música de Mafra

11
JUN

Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva | Ericeira | 21h30*

"Carta Branca a Mário Laginha" | Mário Laginha – piano | Miguel Amaral – guitarra portuguesa

17
JUN

Torreão Sul do Real Edifício | Mafra | 21h30*

"A Francofonia e a Música" | Ghizlane Hamadi – piano | Véronique Guillo – piano

18
JUN

Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva | Ericeira | 21h30*

"Concerto para Famílias" | Rüya Taner – piano | Kürsat Basar – saxofone

24
JUN

Biblioteca do Palácio Nacional | Mafra | 21h30***

(Entrada pelo Torreão Norte do Palácio Nacional de Mafra)

"Farinelli em Mafra" | Luan Góes – contratenor | João Elias Soares – piano





This will be our reply to violence: to make music more intensely, more beautifully, more devotedly than ever before.
Leonard Bernstein, 1963

Organização



Apoio

